



CEGUEIRA COMO UM DOS DESFECHOS CLÍNICOS DA MENINGITE PEDIÁTRICA

BEATRIZ DE JESUS LEAL FARIA¹; MARÍLIA CORREIA PINTO²; MARCELLY LOPES DUARTE³; NICOLLE GAIA DUARTE CARDOSO⁴; FLÁVIA DE JESUS LEAL FARIA⁵.

^{1,2,3,4} Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil; ⁵Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió, AL, Brasil.

*E-mail (autora): beatrizdjlf@gmail.com

*E-mail (orientadora): flavia.leal@uncisal.edu.br

Introdução: Cegueira bilateral, parcial ou total, é uma complicação neurológica rara, mas grave, da meningite pediátrica, cuja forma tuberculosa é conhecida por causar esse dano duas vezes mais que outras variações bacterianas. **Objetivos:** Verificar a ocorrência de cegueira como um dos desfechos clínicos da meningite pediátrica. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, de artigos publicados em inglês, entre 2020 e 2024, na PubMed, disponíveis gratuitamente, usando os descritores “Meningitis”, “Blindness” e “Children”, unidos pelo operador booleano AND, sendo excluídos os não referentes ao tema ou com texto completo inacessível. **Resultados:** Identificou-se 16 estudos, sendo 4 selecionados após a análise dos títulos e resumos, mostrando que as sequelas neurológicas acontecem por resposta inflamatória excessiva das citocinas, podendo haver uma associação de variações da interleucina (IL) 17A com a susceptibilidade e desfecho da meningite bacteriana, com a cegueira secundária à aracnoidite optoquiasmática, mas também como efeito adverso bem raro pós-vacinação com Bacillus Calmette-Guérin (BCG). Sugere-se ainda maior vulnerabilidade para cegueira em menores de 1 ano, quando o tratamento é iniciado com mais de 5 dias de atraso e a criança apresentando comprometimento da consciência na chegada ao serviço médico. **Conclusões:** Embora as vacinas tenham reduzido o risco geral de meningite pediátrica, a cegueira é um desfecho importante que merece maior atenção, devendo as crianças serem submetidas a exames oftalmológicos 1-3 meses após hospitalização pela doença.

Palavras-chave: Cegueira. Meningite. Saúde da Criança.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Furuichi M., Mori F., Uejima Y. et al. A case of Mycobacterium bovis Bacillus Calmette-Guérin (BCG) strain meningitis and ventriculitis following BCG vaccination. **International Journal of Infectious Diseases**. Vol. 100, p. 373–376, 2020.

Pelkonen T., Kallio M., Latvala T. et al. Clinical Blindness in Conjunction with Childhood Bacterial Meningitis. **Sci Rep** 13, 15530 (2023). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-023-41685-2>.

Teräsjärvi J, Tenhu E, Cruzeiro ML, et al. Gene Polymorphisms of IL-17A and Bacterial Meningitis in Angolan children. **Infection, Genetics and Evolution**, Volume 118, 2024, 105553, <https://doi.org/10.1016/j.meegid.2024.105553>.

van Toorn R., Solomons R. S., Seddon J. A., et al. Thalidomide Use for Complicated Central Nervous System Tuberculosis in Children: Insights From an Observational Cohort. **Clin Infectious Dis**. Vol. 78, N. 5, p. e136-e145, 2021. DOI: 10.1093/CID/CIAA1826.